

PIBID E A RESSIGNIFICAÇÃO DOS SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Jaqueline Ramalho Nogueira Santos¹
Gilson Silva-Filho²

Introdução

A alfabetização científica, de cada área do conhecimento, desenvolve no aluno a capacidade de organizar os pensamentos de maneira lógica e auxilia na construção de uma consciência mais crítica em relação ao mundo que o cerca. O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem oportunizado esse aprendizado, bem como, promovido a ajuda ao bolsista a exercer a cidadania e desenvolver a reflexão crítica que, são fatores necessários à metodologia dinâmica nas escolas, prática e contextualizada o que contribui para um caráter construtor de conhecimento e de práticas pedagógicas para o futuro profissional.

O PIBID desenvolvido pelos alunos bolsistas nas diferentes áreas dos subprojetos: Ciências Biológicas, Educação Física, História, Interdisciplinar, Letras Portugêses, Letras Inglês, Matemática, Pedagogia e Química dos cursos das Licenciaturas do Centro Universitário São Camilo - ES é desenvolvido a partir do pressuposto que um dos objetivos da escola básica é a formação para a cidadania. Nesse sentido, busca proporcionar ao indivíduo condições de conhecer, vivenciar, interpretar e ressignificar os conhecimentos adquiridos.

Fica evidenciado que ao utilizar-se de leituras diferenciadas de mundo de forma criativa e reflexiva no ambiente escolar, contribui-se para tornar esse espaço de vivências prazerosas.

Acredita-se que a iniciação dos licenciandos na escola torna-se relevante como fundamento da prática nos saberes da docência, os quais, em diálogo com os desafios do cotidiano, sustentam e possibilitam o desenvolvimento da identidade de um profissional reflexivo e pesquisador, ao articular contextos mais amplos, por exemplo, o ensino como prática social. Dessa forma, as IES parceiras do PIBID terão que revisitar suas estruturas curriculares e as metodologias aplicadas atualmente, tanto para a formação inicial, quanto para a formação continuada dos professores.

O PIBID na formação docente

O exercício da profissão docente tem exigido cada vez mais competências teóricas, técnicas e práticas para uma prática pedagógica eficaz, interdisciplinar de forma que oportunize a compreensão crítica do papel do professor e do papel social da escola nesta sociedade, primando pela articulação teoria e prática no sentido espiral, em que o acadêmico e o professor da Educação Básica tenham a oportunidade de fazer a transposição didática para uma situação real de aprendizagem.

De acordo com Zeichner (2010) e Canário (2000) a falta de articulação teoria-prática é o ponto menos privilegiado da organização curricular e defendem como argumentação, que os professores aprendem a profissão na escola e que o mais importante na formação consiste em “aprender a aprender”. Nóvoa (2009), por sua vez, afirma que a formação de professores é construída dentro da profissão, e não nas salas de aula, o que atribui, necessariamente, um papel

¹ Coordenadora do Curso de História e Letras do Centro Universitário São Camilo-ES, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. Coordenadora de Gestão em Processos Educacionais do PIBID. *E-mail:* jaquelineramalhossantos@gmail.com.br.

² Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento, Coordenadora de Gestão em Processos Educacionais do PIBID e Professor do Colegiado de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Camilo-ES. Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo. *E-mail:* silva.filho.gilson@gmail.com.

formativo às escolas básicas, lócus de atuação dos professores, aspecto este que subjaz a proposta do PIBID. Nóvoa (2009), afirma ainda que:

É preciso passar a formação de professores para dentro da profissão... necessidade de os professores terem um lugar predominante na formação dos seus colegas. Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade de professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas.(NÓVOA, 2009, p. 17)

Seber (2000) e Rego (2000) mostram a concepção de teóricos como Piaget e Vygostky, que destacam que o conhecimento acontece na interação constante entre o aluno e o objeto a ser conhecido, tendo o educador como mediador do processo. A escola é o espaço em que essa interação possa ser consolidada. Esse indicativo nos mostra que ao repensar novas práticas estaremos oportunizando o fortalecimento das relações entre alunos e professores. Assim, pensamos com Maturana (2009, p. 23), “o amor é a emoção que fundamenta o social. Sem a aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social”.

O PIBID contribui não só para o graduando como também para os professores e alunos da educação básica. Para os graduandos tem-se a oportunidade de elaborar e aplicar diferentes projetos pedagógicos, o que possibilita o desenvolvimento de um trabalho didático- pedagógico de forma a articular teoria com a prática, favorecendo no processo de formação, bem como, o desenvolvimento de estudos e discussões dos fazeres docentes, contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão. Já para os professores das escolas parceiras, estes, terão contato como novas metodologias de trabalho em sala de aula. Enquanto para os alunos, a utilização de novas estratégias de ensino também favorece o processo de aprendizagem.

Ressignificando o fazer docente: o aluno protagonista da sua formação

O trabalho desenvolvido pelo Pibid tem promovido discussão da formação inicial e continuada com atividades organizadas e desenvolvidas pelos acadêmicos e professores institucionais coordenadores das áreas por meio da interação e colaboração mútua, visando a melhoria do processo de aprendizagem. Certeau (2009, p. 16) apresenta a necessidade de esboçar uma teoria das práticas cotidianas para extrair do seu ruído maneiras de fazer que majoritariamente na vida social, não aparecem muitas vezes senão a título de resistências.

Diante dessa nova realidade, é fundamental que as instituições públicas e privadas investissem na formação de professores, e discutindo a complexidade dos saberes mobilizados no cotidiano da sala de aula.

Tornou-se lugar-comum afirmar que a formação do professor se ao longo de toda sua vida pessoal e profissional, nos diversos tempos e espaços socioeducativos. Entretanto é, sobretudo na formação inicial, nos cursos superiores de graduação, que os saberes históricos e pedagógicos são mobilizados, problematizados e incorporados à experiência de construção do saber docente. Fonseca (2003, p. 60)

Há que se ter, então, uma preocupação ainda maior com a formação dos profissionais que, inseridos no cotidiano da sala de aula, tenham a capacidade de lidar com as novas problemáticas e novas tecnologias à disposição da educação, que se perceba membro de uma comunidade global, multifacetada, complexa e que transfira da teoria para a prática os saberes construídos ao longo da graduação.

A didática atual tem se nutrido dessas investigações em busca de novos aportes teóricos para atender a necessidades educativas presentes, especialmente as relacionadas com a formação de professores, considerando-se que a escola básica continua sendo um dos lugares de mediação cultural para a escolarização. As mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e às ações do aprender e do pensar. Libâneo (2002, p. 115)

Diante dessa realidade, o Governo Federal instituiu no ano de 2010, através do Decreto de Lei nº 7.219, de 24/06/2012, o Pibid (Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), como uma iniciativa de aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. No ano letivo de 2015, o PIBID/São Camilo atendeu a vinte e duas escolas da Rede de Educação Básica da região Sul do estado do Espírito Santo. Nesse período as nove áreas do conhecimento desenvolveram 522 ações nos espaços escolares, conforme quadro.

Subáreas do conhecimento	Atividades
Ciências Biológicas	61
Educação Física	21
Interdisciplinar	57
História	97
Inglês	88
Língua Portuguesa	59
Matemática	44
Química	25
Pedagogia	70
Total: 09	522

Quadro1: Número de atividades desenvolvidas pelas subáreas do conhecimento no ano de 2015

Segundo os coordenadores de área, ao analisarem os dados do quadro, a vivência dos discentes nas escolas tem permitido a experiência de atuar diretamente como mediador nas mais variadas situações do ambiente escolar. Muitos bolsistas viram a necessidade de alterar os seus projetos para adequar-se às necessidades reais de sua escola. Os coordenadores da subárea de História afirmam que os graduandos têm percebido que a Escola é feita de pessoas de verdade e que a cada dia é preciso rever, cativar, mediar, convencer, planejar, avaliar e replanejar.

Os coordenadores da subárea de Inglês destacam que o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola pública encontra-se crivado de crenças negativas que podem prejudicar e negar o direito de todo cidadão a aprendizagem de uma língua estrangeira. Para eles, Infelizmente, muitos alunos de licenciatura em Letras (Inglês) chegam ao curso com essa visão, o que pode comprometer sua futura identidade profissional e principalmente impedir que queiram lecionar nesse contexto, preferindo antes os cursos livres de inglês, que segundo eles, lhes dão mais prestígio, e oferecem recursos e turmas menores.

Para os coordenadores da subárea de Letras Língua Portuguesa a prática pedagógica proporcionada pelo Pibid é uma importante experiência, momento adequado para se por em

prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, analisar situações, desenvolver teorias, aprimorar e trocar experiências e assim dinamizar alguns processos pedagógicos.

O coordenador da subárea de química destaca o desafio do trabalho com a disciplina, pois há uma insatisfação muito grande por parte dos professores, e alunos pelo tradicionalismo no ensino e aprendizagem. O Pibid veio para dinamizar o aprendizado e não apenas a memorização. Assim, o subprojeto de Química do PIBID/CUSC-ES Tem proporcionado o crescimento dos alunos, constituindo um verdadeiro processo de formação docente, pois estes têm sido provocados à tomada de decisões constantemente, no convívio das adversidades proporcionadas no universo escolar, vivendo a educação básica. Nas escolas participantes contribuiu-se com a introdução de práticas pedagógicas inovadoras, envolvimento da comunidade escolar e os integrantes do PIBID na discussão e planejamento das atividades, o compartilhamento de experiências pedagógicas, a apresentação de desafios da prática docente.

Esse paradigma não é diferente para os professores de Matemática. Para os coordenadores da subárea de Matemática, atualmente tem-se deparado com um ensino de matemática descontextualizado da realidade, tornando os conteúdos matemáticos lineares e fragmentados, interferindo diretamente na compreensão matemática. Diante dessa realidade, Os impactos das ações/atividades são relevantes, aplicação de suas habilidades e entusiasmo em colocar em prática ações pedagógicas.

Para os coordenadores da subárea de Educação Física, a experiência proporcionou uma efetiva reflexão sobre a prática docente, percebendo a necessidade de articular os eixos teoria/prática com a realidade contextual, foi possível desenvolver metodologias que possibilitem a aprendizagem e o envolvimento das crianças, contribuindo para melhoria da qualidade da Educação Básica.

Enquanto para os coordenadores da subárea de Biologia, o PIBID se insere em um contexto de alfabetização científica, que procura desenvolver no aluno a capacidade de organizar os pensamentos de maneira lógica e auxiliar na construção de uma consciência mais crítica em relação ao mundo que o cerca. Oportuniza o aprendizado, ajuda o bolsista a exercer a cidadania e desenvolver a reflexão crítica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) dão ênfase a interdisciplinaridade e à contextualização dos conhecimentos com o mundo real, tendo lugar de destaque nas reflexões teórico-práticas nas várias esferas educacionais.

Os coordenadores da subárea de Pedagogia destacam que em relação à formação de professores envolvidos no projeto, percebe-se que, por focar a relação teoria e prática, o PIBID favorece um olhar mais científico sobre a docência, propiciando aos alunos a utilização dos métodos científicos de análise, problematização, busca de soluções e produção. Além de promover à Universidade uma visão mais real da escola, trazida pelos pibidianos, o que leva a IES a re-estruturar desde seu currículo até suas metodologias, visando formar um docente com características essenciais para o século XXI.

Os coordenadores da subárea Interdisciplinar, por sua vez, destacam o projeto além de atender a proposta da Lei 10.639/03 que estabelece como obrigatório o ensino da cultura e a história afrobrasileira em escolas da Educação básica, busca refletir sobre o papel do negro na sociedade atual.

Considerações

Muitas são as contribuições do PIBID/CUSC-ES para o aprofundamento das questões científicas e sociais pertinentes aos cursos de Licenciatura e, principalmente quanto à formação docente, uma vez que, percebe-se a importância de se repensar a práxis pedagógica, pois são inúmeros os desafios enfrentados pelos acadêmicos e professores para que consigam se tornar

um bom profissional. Desafios que vão desde domínio dos conteúdos, de novas tecnologias, prática na sala de aula, criatividade dentre outros, contribuindo para uma re-significação da mesma nas escolas e por outro lado oportuniza as Instituições reavaliar seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) para ultrapassar as barreiras, enfrentar os desafios, e ser articuladores e mediadores do processo ensino-aprendizagem nos espaços que ocupam.

Dessa forma, compreende-se que os benefícios são tanto para a universidade que cumpri o seu papel de agente de transformação social quanto para a escola que serve como um ambiente de formação para a cidadania. Essa parceria preenche uma lacuna que separa a universidade da realidade escolar do ensino básico, pois eram formados professores que tinham um contato mínimo através dos estágios, que são insuficientes para contextualizar os alunos quanto a realidade prática escolar. Espera-se que esse incentivo favoreça todo o processo de formação de professores atendido pelo PIBID.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência** (Pibid). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article>.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor reflexivo no Brasil** – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

NÓVOA. Antônio. **Professores Imagens do futuro Presente**. Lisboa: Educa., 2009

SEBER, Maria da Glória. **Piaget**: o diálogo com a criança e desenvolvimento do raciocínio. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2000.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidade. **Educação**, v. 35, n. 3, p. 479-504, maio/ago. 2010.